

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 20**22 de abril de 2013****Número 04**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Caio Augusto dos Santos Coelho*

A FAIXA LESTE DO NORDESTE TAMBÉM PODERÁ TER ESCASSEZ DE CHUVA NOS PRÓXIMOS MESES

As previsões de escassez de chuva para as Regiões Norte e Nordeste do Brasil continuam justificadas pela manutenção do padrão de aquecimento do Atlântico Tropical Norte e condições variando entre normal a ligeiramente abaixo da normal das águas superficiais do Atlântico Tropical Sul. Este padrão oceânico costuma inibir a atuação de sistemas importantes para ocorrência de chuva em grande parte dessas Regiões, tais como a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e os Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL).

SUMÁRIO

A manutenção de águas superficiais mais aquecidas no Atlântico Tropical Norte deverá favorecer a permanência da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua posição climatológica, podendo indicar o término antecipado do principal período chuvoso para o norte da Região Nordeste. Na região do Pacífico Tropical, as condições ainda são de neutralidade em relação ao desenvolvimento do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS). Por outro lado, sinais de variabilidade intrassazonal permanecem bem marcados nos oceanos Índico e Pacífico e poderão continuar interferindo na ocorrência de chuvas sobre as Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil no decorrer deste próximo trimestre.

A previsão por consenso elaborada para o trimestre maio a julho de 2013 (MJJ/2013) indicou maior probabilidade de chuva na categoria abaixo da normal climatológica (45%) tanto para o leste como para o norte da Região Nordeste do Brasil, ressaltando-se que este trimestre corresponde ao período tipicamente mais chuvoso na zona da mata nordestina. Para o leste da Região Nordeste, a previsão ainda indica 35% de probabilidade de ocorrência de chuva na categoria normal e 20% de probabilidade de ocorrência de chuva na categoria acima da normal. Para o norte da Região Nordeste, a previsão também indica 40% de probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria normal e 15% de probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria acima da normal. Para uma faixa mais central da Região Norte, desde o noroeste do Amazonas até o extremo norte do Tocantins, a previsão indica 35% de probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria abaixo da normal, 35% na categoria normal e 30% na categoria acima da normal. Para o extremo norte da Região Norte (que inclui o centro-norte de Roraima), a previsão indica 35% de probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria acima da normal, 35% na categoria normal e 30% na categoria abaixo da normal. Para o oeste da Região Sul, em função da sinalização de uma série de modelos de previsão climática, a categoria mais provável é de chuvas abaixo da normal (40%), seguida pela categoria normal (35%) e pela categoria acima da normal (25%). Nas demais áreas do Brasil, a previsão indica o padrão climatológico, com igual probabilidade de chuva para as três categorias (abaixo da normal, normal e acima da normal).

As temperaturas ainda são previstas entre as categorias normal e acima da normal climatológica para a Região Nordeste no decorrer do trimestre MJJ/2013. Nas demais áreas do País, a previsão indica que as temperaturas podem se situar em torno da faixa normal, com exceção da Região Sul e parte do sul das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, onde poderá ocorrer queda acentuada das temperaturas em função da entrada de massas de ar frio em alguns períodos. Também são esperadas, no decorrer deste trimestre, incursões de massas de ar frio que costumam favorecer a ocorrência de episódios de *friagem* no oeste da Região Centro-Oeste e no sul da Região Norte.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM MARÇO DE 2013

A primeira quinzena de março de 2013 foi de estiagem na maior parte dos setores central e norte do Brasil. Já no decorrer da segunda quinzena, houve a formação de um longo episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que contribuiu para a ocorrência de chuvas acima da média climatológica em grande parte do País, com destaque para as chuvas mais acentuadas no norte do Mato Grosso. Na Região Norte, o excesso de chuva foi associado à configuração da Alta da Bolívia e, em alguns dias, à formação de Linhas de Instabilidade (LIs) ao longo da costa. Os maiores acumulados diários de precipitação foram registrados em Macapá-AP (138,4 mm, no dia 23), Matupá-MT (163 mm, no dia 24) e na cidade de Soure-PA (161,7 mm, no dia 20; 158,4 mm, no dia 31), segundo dados do INMET. A persistência deste episódio de ZCAS também contribuiu para o declínio acentuado das temperaturas máximas no centro-sul do Brasil e para a ocorrência de valores diários de temperatura mínima inferiores a 10°C em várias cidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Destacaram-se os valores de temperatura mínima registrados nos dias 17 e 18, nas cidades de Bagé-RS (7,1°C) e São Joaquim-SC (5,8°C), respectivamente (Fonte: INMET).

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM MARÇO DE 2013 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE MJJ/2013

Durante o mês de março, foram detectados cerca de 1.970 focos em todo o País. Estas detecções foram obtidas a partir de imagens do satélite AQUA_M-T¹, atual satélite de referência para comparações temporais. Este valor corresponde a um aumento de 15% em relação ao mês anterior e a uma diminuição de 10% em comparação com o mesmo período de 2012. Houve aumento das queimadas em Roraima (80%, com 180 focos) e no Mato Grosso (35%, com 560 focos). Ainda em relação ao ano anterior, houve redução dos focos de calor em São Paulo (40%, com 60 focos), Minas Gerais (25%, com 110 focos), no Tocantins (25%, 60 focos), no Mato Grosso do Sul (25%, com 110 focos) e na Bahia (10%, com 360 focos). Considerando a climatologia das queimadas para um período de quinze anos, o mês de março apresentou uma importante redução em Roraima. Por outro lado, houve aumento em áreas do Mato Grosso, Tocantins e Bahia. No restante da América do Sul, houve aumento expressivo na Venezuela (350%, com 6.500 focos) e redução nos demais países.

O trimestre MJJ caracterizara-se por ocorrências semi-intensas no País, especificamente no Mato Grosso. No final deste trimestre, também se esperam mais ocorrências em São Paulo e Minas Gerais. Na borda oeste da Região Nordeste, os prognósticos de prolongamento da estiagem também devem favorecer as ocorrências de queimadas no Tocantins, Bahia, Piauí e Maranhão. Nos demais países da América do Sul, as ocorrências serão mais importantes no Paraguai, Bolívia e norte da Argentina, em função da estiagem normal neste período. Na Venezuela, as ocorrências tendem a diminuir.

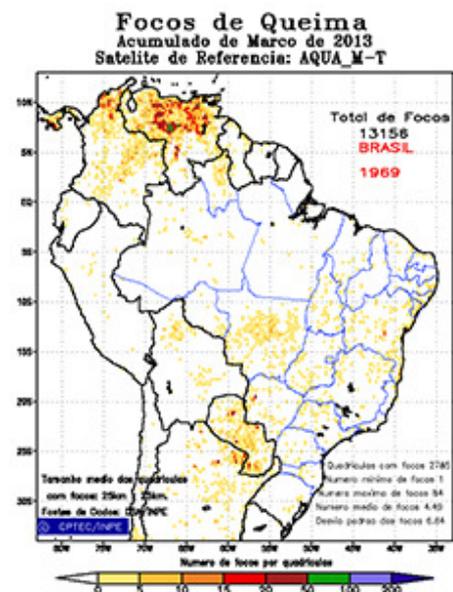


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em março de 2013, pelo satélite AQUA_M-T.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE AMJ/2013

As previsões probabilísticas de precipitação e a tendência da temperatura para o período de maio a julho de 2013² são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre MJJ/2013.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: variando de normal a abaixo da faixa normal numa faixa que vai do Amazonas ao extremo norte do Tocantins. Nas demais áreas, a previsão indica o comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias, com exceção do centro-norte de Roraima, onde as categorias previstas como mais prováveis são de chuvas entre normal e acima da normal.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: variando de normal a abaixo da faixa normal nos setores norte e leste da Região. Nas demais áreas, a previsão indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando entre as faixas normal e acima da normal climatológica em toda a Região.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica. Também são esperados episódios de <i>friagem</i> no oeste da Região no decorrer deste trimestre.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica. No decorrer deste trimestre, podem ocorrer incursões mais intensas de massas de ar frio.</p>
SUL	<p>Chuva: variando de normal a abaixo da faixa normal no setor oeste da Região.</p> <p>Temperatura: variando entre as faixas normal e abaixo da normal climatológica. No decorrer deste trimestre, podem ocorrer incursões mais intensas de massas de ar frio.</p>

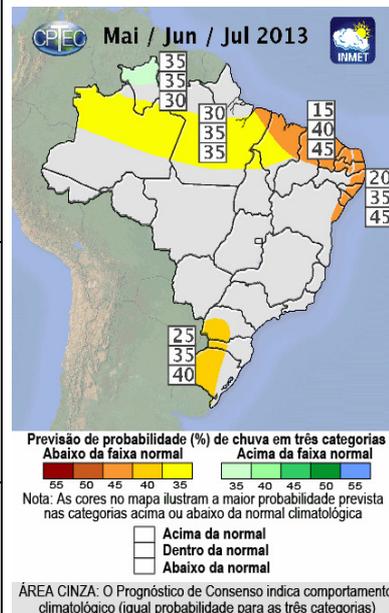


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de maio a julho de 2013.

² As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil para os trimestres correspondentes estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Predictions (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos centros produtores globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.